



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PSICOLOGIA ESCOLAR E DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Monografia

Influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores): caso da Escola Primária Completa Inhagoia “B”.

Gilda Atanásio Gil Zacarias Matió

Maputo, Abril de 2024

Influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores): caso da Escola Primária Completa Inhagoia “B”.

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, com habilitações em Psicologia Escolar e de NEE

A Supervisora:

Msc. Alexandra Justino Simbine

Gilda Atanásio Gil Zacarias Matió

Maputo, Abril de 2024

Declaração de originalidade do projecto

Esta Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção de grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Psicologia, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do curso

COMITÉ DO JÚRI

O/A Presidente

O/A Oponente

A Supervisora: Msc. Alexandra Justino Simbine

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre colocar pessoas maravilhosas em meu caminho, as quais me fazem acreditar em um mundo melhor e me encorajam a prosseguir. Obrigada por nunca soltar a minha mão e me guiar em todos os momentos.

Aos meus pais (Sara Siteo e Atanasio Matió), que nunca mediram esforços para me ensinar o caminho do bem, e sempre me apoiaram em todas as etapas da minha vida. Sem vocês, eu não chegaria até aqui. Muito obrigada por tudo! O amor que sinto por vocês é incondicional.

Agradeço de todo o coração ao meu filho (Enerson Malieque) pela presença constante, pela paciência diante das minhas ausências durante a caminhada.

Agradeço a minha supervisora, Mestre Alexandra Simbine, pelo conhecimento compartilhado, pela experiência dividida, pelos importantes momentos de aprendizagem proporcionados, pela agradável companhia, e principalmente por ter-me incentivado a chegar até aqui.

Aos professores da faculdade de Educação, em especial aos professores de Curso de Psicologia pelos ensinamentos que transcendem os limites da Universidade; por todo conhecimento transmitido durante o curso, e pela convivência agradável no dia-a-dia.

Aos meus familiares e colegas de turma em especial (Saquina Gaviço, Ivete Mondlane, Quitéria Guambe e Ercílio Maússe), amigos e todos os demais que também passaram por tudo isto, e juntos estamos vencendo mais esta etapa. Passamos por “maus bocados”, mas aqui estamos. Obrigada pelo companheirismo, apoio e amizade incondicional.

Dedicatória

Aos meus pais (Sara Siteo e Atanasio Matió) e ao filho (Enerson Malieque), pelo apoio, incentivo e paciência em todos os momentos da minha vida. Por acreditarem em mim, e em meus sonhos sem vocês, nada seria possível. Amo-vos eternamente!

Declaração de honra

Declaro por minha honra que a presente Monografia nunca foi apresentada na sua essência ou parcialmente, por nenhuma outra pessoa nem instituição, com finalidade de obter qualquer grau Académico. É resultado do meu labor individual e todas as fontes utilizadas encontram-se indicadas no desenrolar do texto e nas Referências bibliográficas. Esta Monografia é apresentada em cumprimento dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais pela Universidade Eduardo Mondlane.

Assinatura

(Gilda Atanásio Gil Zacarias Matió)

Maputo, Janeiro de 2024

Lista de tabelas

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos encarregados de educação.....	20
Tabela 2: Dados sociodemográficos dos professores.....	20
Tabela 3: Dados sociodemográficos dos membros de direcção.....	20
Tabela 4: Acompanhamento dos encarregados de educação aos seus alunos com deficiências físico-motoras.....	21
Tabela 5: O desempenho dos alunos com deficiência físico-motoras na visão dos encarregados.....	22
Tabela 6: O impacto tem o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.....	23
Tabela 7: Importância de acompanhamento dos alunos no PEA.....	24
Tabela 8: A participação dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora nas actividades do seu educando na escola.....	25
Tabela 9: A preocupam com a aprendizagem dos alunos com deficiência físico-motora.....	26
Tabela 10: A promoção de palestras cos alunos e seus resultados.....	27
Tabela 11: A influência da falta de acompanhamento dos alunos com deficiência físico-motora no in/sucesso escolar.....	28
Tabela 12: Envolvimento dos encarregados nas actividades escolares dos educandos.....	30
Tabela 13: O acompanhamento dos encarregados aos seus educandos e os resultados.....	31
Tabela 14: As causas do insucesso escolar em alguns alunos com deficiência físico-motora.....	32
Tabela 15: Os obstáculos encontram na sua prática pedagógica à promoção do sucesso escolar.....	33

Lista de abreviaturas e siglas

EE – Encarregado de Educação

EPC – Escola Primária Completa

MD – Membro da Direcção

PPD – Pessoa Portadora de Deficiência

P – Professor

PEA – processo de ensino e aprendizagem

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

Índice

Declaração de originalidade do projecto.....	iii
Agradecimentos	iv
Dedicatória.....	v
Declaração de honra.....	vi
Lista de tabelas.....	vii
Lista de abreviaturas e siglas	viii
RESUMO.....	xi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Problema	2
1.3. Objectivos	3
1.3.1. Objectivo Geral.....	3
1.3.2. Objectivo específicos:.....	3
1.4. Questões de Pesquisa	4
1.5. Justificativa do estudo.....	4
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Definição dos conceitos	6
Educação	6
Deficiência	6
Deficiência física motora	6
2.2. Sinais de alerta de deficiência física motora.....	7
2.3. Causas principais da deficiência motora.....	8
2.4. Classificação das deficiências físico-motora	9
2.5. Processo de ensino e aprendizagem.....	9
2.6. A influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos	10
2.7. A Família e o desempenho escolar	11

2.8. O envolvimento dos encarregados de educação para crianças com NEE (deficiência físico motora).....	12
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	16
3.1. Tipo de pesquisa	16
3.1.1. Quanto a abordagem	16
3.1.2. Quanto aos objectivos	16
3.1.3. Quanto aos procedimentos técnicos.....	17
3.2. População, amostra amostragem.....	17
3.2.1. Universo.....	17
3.2.2. Amostra.....	18
3.2.3. Técnica de Amostragem	18
3.3. Técnicas de recolha de dados.....	18
3.3.1. Entrevista	18
4. Resultados Esperados.....	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
4.1. Caracterização dos participantes.....	20
4.2. Descrição dos dados da entrevista aplicada aos encarregados de educação.....	21
4.3. Descrição dos dados da entrevista dirigida aos Professores	25
4.4. Descrição dos dados da entrevista aplicada aos membros de direcção	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	35
5.1. CONCLUSÃO	35
5.2. RECOMENDAÇÕES	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
Apêndice I: Guião de entrevista dirigida aos encarregados de educação	liii
Apêndice II: Guião de entrevista dirigida aos professores	liv
Apêndice III: Guião de entrevista aplicada aos membros de direcção	lv

RESUMO

A presente investigação de cunho qualitativo-descritiva e de estudo de campo, incidiu sobre o envolvimento dos encarregados de educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos e organizou-se em função do seguinte objectivo geral: Análise da influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B” e que foi operacionalizado com os seguintes objectivos específicos: Identificar as formas de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”; Descrever como os encarregados de educação da Escola Primária Completa de Inhagoia “B” participam no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros; Mencionar o impacto do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B” e Propor medidas que ajudam o envolvimento activo dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam a deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros. Participaram na investigação os encarregados de educação dos alunos com deficiências físico-motora, professores e membros de direcção escolar. Os dados foram recolhidos por meio da entrevista. Os resultados indicaram que o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos com deficiências físico-motoras tem sido deficiente, devido a ocupações por parte dos encarregados de educação e por falta de conhecimento da importância que o acompanhamento dos alunos traz para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Envolvimento, Encarregados de Educação; Processo de ensino e Aprendizagem; Deficiência Físico-Motora

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psicomotor proporciona às crianças condições adequadas para alcançar capacidades básicas, de modo a aumentar o seu potencial motor e utilizar o movimento para atingir adequações mais elaboradas, como as intelectuais.

A nossa atitude preconceituosa para com as pessoas com deficiência pode ser o nosso maior problema. Nos últimos anos este pensamento vem-me mostrando o quanto precisamos nos empenhar cada vez mais e melhor, para todos os alunos e em especial aos que possuem alguma deficiência de forma geral, pois o sucesso da proposta de inclusão decorre da adequação do processo escolar voltado para a diversidade dos alunos, e quando a escola assume que as dificuldades experimentadas por alguns alunos são resultantes do modo como o ensino é ministrado e a aprendizagem é concebida, nos mostra que ensinar é de fato uma tarefa complexa, que exige dos professores novos conhecimentos (Gaio, Meneghetti, 2004).

De salientar que pais e encarregados de educação como intervenientes no sistema de ensino mostram um sentimento de desconforto sobre as progressões por ciclos de aprendizagem alegando que existem crianças que avançam para o outro ciclo sem saber ler e escrever correctamente, o que não acontecia no anterior currículo. Preferindo muita das vezes que os alunos que apresentam as dificuldades supracitadas devam reprovar para poderem aprimorar melhor o conhecimento daquele ciclo, de modo que noutra ciclo estejam aptos com o conhecimento desejado que devem apresentar (Barreto, 1999).

O diálogo entre as famílias e a escola assume grande importância, mas nem sempre os contextos sociais e as dinâmicas educativas são propiciadoras de condições favoráveis ao envolvimento das famílias no processo educativo. A sociedade complexa e divergente em que vivemos e a emergência de desconfortos na relação entre a escola e a comunidade constituem muitas vezes factores de constrangimento de um envolvimento educativo fundamental.

Na perspectiva de Montandon (2001), as dificuldades no desenvolvimento de laços entre as famílias e a escola estão relacionados sobretudo com a diversidade de pontos de vista dos diferentes actores da escola, dos professores e dos encarregados de educação.

Os alunos com necessidades específicas na escola são já uma realidade o que deverá levar, deste modo, o docente a preocupar-se e a interessar-se por esses alunos, no caso específico, nas actividades Físico-Motoras, independentemente da sua patologia.

Deixando de lado os pré-textuais e os pós-textuais, o trabalho se encontra estruturado em quatro partes principais, a saber: a primeira parte é referente ao capítulo I faz uma contextualização do tema em estudo, onde faz-se uma breve abordagem dos conceitos básicos ligados as principais variáveis da pesquisa, descrição do contexto do problema, em seguida apresenta-se o problema que é o que preocupa o investigador, a posterior são apresentados os objectivos: objectivo geral é o resultado final que o investigador pretende alcançar, assim como os objectivos específicos que são linhas orientadoras para o alcance do objectivo geral e por fim é apresentada a justificativa que é a explicação da relevância ou pertinência da pesquisa, em seguida trata do capítulo II que faz o referencial teórico, esta parte busca diversas ideias de autores que explica a temática, este capítulo se encontram ideias de alguns autores que já pesquisaram e escreveram sobre o tema em estudo, seguidamente trata-se do capítulo III e aborda-se os procedimentos metodológicos, este capítulo explica os passos que foram dados para a realização do presente estudo e destaca os seguintes elementos: tipos de pesquisa, instrumentos de colecta de dados, universo e a amostragem da pesquisa. Em seguida, refere-se ao capítulo IV, esta elucida a apresentação, análise e interpretação de dados, aqui são discutidos os dados resultantes do trabalho de campo, que foram colectados pelo instrumento aplicado. Por último, o V capítulo, o trabalho apresenta a conclusão e as sugestões.

1.2. Problema

A deficiência motora é qualquer défice ou anomalia que se traduz numa dificuldade ou alteração na estrutura física do individuo. É uma disfunção física ou motora, a qual poderá ser de carácter congénito ou adquirido, desta forma, esta disfunção irá afectar o individuo, no que diz respeito a mobilidade. (Correia 1997)

A Escola Primária Completa de Inhagoia “B” é do património de estado Moçambicano e, tal como outras escolas de tutela estatal, é regida pelo principio da inclusão escolar onde recebe todos os alunos independentemente de suas condições físicas, sociais e psicológicas. Durante a interacção com alguns professores e associado algumas visitas realizadas pela pesquisadora, constatou-se a existência de alunos com diferentes condições de desenvolvimento, desde os “ditos normais” até os que apresentam comprometimentos físicos como deficiência físico-motora (objecto deste estudo).

A deficiência físico-motora tem trazido problemas graves no processo de ensino e aprendizagem desses alunos, uma vez que, estes não conseguem aprender de forma eficaz os

conteúdos transmitidos pelos professores. Este é um cenário penoso para estes alunos, privados de aprender dada a sua condição física.

Diante das constatações acima descritas, coloca-se a seguinte questão:

– Qual é a influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) da Escola Primária Completa Inhagoia “B”.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

Constitui o objectivo geral da pesquisa:

- Analisar a influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”.

1.3.2. Objectivo específicos:

Para este estudo apresenta os seguintes objectivos específicos:

- Identificar as formas de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”.
- Descrever como os encarregados de educação da Escola Primária Completa de Inhagoia “B” participam no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros.
- Mencionar o impacto do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”.
- Propor medidas que ajudam o envolvimento activo dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam a deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros.

1.4. Questões de Pesquisa

1. Quais são as formas de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”?
2. De que maneira, os encarregados de educação se envolvem no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”?
3. Que influência traz envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”?
4. Quais são as medidas que ajudam o envolvimento activo dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam a deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros?

1.5. Justificativa do estudo

Segundo Gomes, Neves & Silva (2017) a escola e a família são duas das três maiores instituições do mundo das crianças, sendo a terceira a comunidade. Se esta relação for fortalecida, estamos a contribuir para o sucesso pessoal e escolar das crianças.

Sendo assim, é fundamental que a relação que a criança mantém com a família e com a escola tenha uma linha que seja comum e que complemente a ação de todos os intervenientes. A mesma autora refere que, se esta relação não existir, a criança é a principal prejudicada e não vai existir estabilidade ao nível das suas relações.

A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, sendo por isso um dos principais responsáveis pela educação desta, em conjunto com a escola. A família para ser considerada como tal tem que promover o bem-estar a nível emocional e afectivo das crianças de modo a que possam desenvolver características pessoais e a sua relação com os outros de uma forma estável e segura (Capucho, 2015).

Neste contexto, como estudantes a formar-se em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, suscitou-me a necessidade de realizar esta pesquisa para de forma específica, procurar contribuir instigando a todos intervenientes do ensino a repensar na relevância do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

Os alunos identificados com deficiência motora, muitas vezes, possuem dificuldades em copiar o que o professor passa no quadro dada a sua lentidão no processo de escrita. Em alguns momentos não escrevem absolutamente nada, dada a frustração de não poderem acompanhar o ritmo de aprendizagem dos seus colegas. Nas aulas de educação física e actividades recreativas, estas crianças geralmente não se envolvem, por fraca coordenação motora do seu organismo, uma vez que, tropeçam sempre e acabam ferindo-se, para além da discriminação que sofrem por parte dos colegas.

Há uma convicção de que o papel do professor e da escola, consiste em proporcionar aos alunos independentemente da sua condição física ou social, a uma aprendizagem de qualidade e inclusiva. Este é de facto, um grande desafio que se coloca, de forma colectiva às escolas, e individualmente, aos professores. Embora a direcção da escola tem envidado o esforço no sentido de integrar as crianças com dificuldades na aprendizagem, devido a sua fraca coordenação motora do seu organismo nas turmas onde estão as outras crianças ditas normais para uma educação uniforme e sem distinção.

Com esta pesquisa pretende-se direccionar aos profissionais da educação que sentem a necessidade de reflectir sobre suas acções pedagógicas no que tange a conhecer e reconhecer a importância do sujeito da aprendizagem, a entender o que pode facilitar ou dificultar que se aprenda. Na comunidade a pesquisa vai dar conhecimento que ela também desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

Nesta sessão são apresentadas algumas ideias e discussões de diferentes autores que abordam a influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores). É com base nessas discussões de autores que a pesquisa teve o seu suporte teórico.

2.1. Definição dos conceitos

Educação

Compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e acções que intervém no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação activa com o meio natural e social num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano (Libâneo,2001).

Segundo Rego (2003) citado por Da Silva (2015), designa-se escola o espaço físico, psicológico, social e cultural onde os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as actividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela.

Deficiência

Segundo Hall (1995), Deficiência é perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão. Incapacidade: restrição, resultante de uma deficiência, da habilidade para desempenhar uma actividade consideravel normal para o ser humano.

Deficiência física motora

Problema motor refere-se a todo o problema que as crianças apresentam no atraso do desenvolvimento da condenação motora e que, o seu nível de funcionamento motor está abaixo da média em comparação com crianças com a mesma idade e nível mental/intelectual.

Deficiências físicas, são alterações físicas de qualquer problema de origem orgânica ou ambiental, que podem provocar-lhe incapacidade de tipo manual ou de modalidade. As crianças com deficiência motora apresentam limitações ao nível dos estímulos afectivos e sensorio-motores. Estes aspectos conduzem, por sua vez, as limitações na aquisição de competências básicas em cada uma das etapas de desenvolvimento. As crianças com deficiência motora ficam impedidas de explorar o meio que os rodeia, facto que irá afectar e condicionar as suas capacidades cognitivas e de personalidade (Correia,1997).

Deficiência física motora pode ser entendida como alteração no corpo que provoca dificuldade na movimentação das pessoas e as impede de participar da vida de forma independente.

Nesta perspectiva, importa referir que, criança com dificuldades motora é aquela que apresenta ou que manifesta alterações e que se mostra diferente das outras e é sujeita a várias limitações devido a sua condição física. Requerendo deste modo, o envolvimento de todos intervenientes educativos (professores, directores, família/encarregados de educação, comunidade, etc.), todavia o corrente estudo da ênfase aos encarregados de educação por estes constituírem grupo de apoio primário para o aluno, pois eles antecedem qualquer interacção entre o aluno e outras instancia, isto é, antes do aluno se fazer presente a escola, vem duma casa e pertence a uma família.

Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, pois todos sabem que a maioria dos que fracassam na escola são alunos que não vem do ensino especial, mas que possivelmente acabaram neles por conta da inexperiência e falta de capacitação das estruturas de ensino e seus profissionais.

Nesta perspectiva, o aluno com deficiência física necessita receber todo atendimento necessário para seu desenvolvimento educacional, pois deficiência não deve ser confundida com incapacidade; por meio da identificação das habilidades, mapeamento das barreiras para a participação plena do aluno no processo de aprendizagem e elaboração de estratégias de como superá-las, é possível obter o seu engajamento e protagonismo, proporcionando assim sua participação no ambiente escolar e social.

2.2. Sinais de alerta de deficiência física motora

Pessoas ou crianças com deficiências físicas-motoras normalmente, desenvolvem-se intelectualmente mas podem ter problemas sócio-emocionais. Os sinais de alerta desta deficiência motora segundo (Soerensen, bruno e Marulli, B. 1999) são:

- Limitação de auto estima física;
- Dificuldade de relação com outras pessoas;
- Imaturidades intelectuais; frequentes frustrações;
- Sérias dificuldades em língua oral ou escrita e
- Falta de força e resistência física.
- Movimentação não coordenada ou atitudes desajeitadas de todo o corpo ou parte dele;
- Marcha não coordenada, pausa na ponta dos pés ou manca;
- Pés tortos ou qualquer deformidade corporal;
- Pernas em tesoura (uma estendida sobre a outra);
- Segura o lápis com muita ou pouca força;
- Dificuldade para realizar actividades que exijam coordenação motora fina.
Desequilíbrios e queda constantes
- Dor óssea, articular ou muscular.

Nesta perspectiva, importa referir que, criança com dificuldades motora é aquela que apresenta ou que manifesta alterações motora e que se mostra diferente das outras e é sujeita a várias limitações devido a sua condição física.

2.3. Causas principais da deficiência motora

Giroletti (2019), identificou as seguintes causas:

Causas pré-natais: problemas durante a gestação (medicamentos tomados pela mãe, tentativas de aborto mal sucedidas, perda de sangue durante a gestação, crises materna de hipertensão, problemas genéticos e outros);

Causas perinatais: problemas respiratórios na hora do nascimento, prematuridade, bebé que entra em sofrimento na hora do nascimento por ter passado da hora, cordão umbilical enrolado no pescoço e outras;

Causas pós-natais: parada cardíaca, infecção hospitalar, meningite e outras doenças infecto-contagiosa ou quando o sangue do bebé não combina com o da mãe (se esta for Rh negativa), traumatismo craniano ocasionado por uma queda muito forte ou outra.

2.4. Classificação das deficiências físico-motora

Segundo Giroletti (2019), as deficiências físicas são classificadas em:

1. *Monoplegia/ monoparesia* - acometimento de um único membro.
2. *Paraplegia/ paraparesia* - perda total das funções motoras dos membros inferiores;
3. *Tetraplegia* - perda total da função motora dos quatro membros;
4. *Hemiplegia* - perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo; pode ser ocasionada por acidente vascular cerebral, aneurisma cerebral, tumor cerebral, e outras.
5. *Diplegia/ diparesia* - perda total dos dois membros superiores;
6. *Triplegia* - paralisia de três membros.

Ainda são consideradas deficiências físicas:

7. *As amputações* - podemos ter congênitas (amelia, ou foco mielina), ou adquirida (cirurgia, trauma, etc).
8. *A paralisia cerebral* - é um distúrbio não progressivo da motricidade, que evidencia-se na movimentação e postura. É causado por uma lesão ou mal funcionamento do cérebro, o qual ocorre antes dos 3 anos de idade.
9. *As ostomias* - (aberturas abdominais para uso de sondas);
10. *As deformidades congênitas ou adquiridas* - que produzam dificuldade para o desempenho de alguma função.

Em geral, o deficiente físico depende de cadeira de rodas, bengala ou muleta para se locomover, podendo, em razão disso, apresentar baixa autoestima. Pode haver também comprometimento de sua linguagem, aprendizagem e grafismo. Por essas razões, essas pessoas podem demandar/pedir condições especiais e assistência de outros indivíduos.

2.5. Processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem constitui uma relação que, por um lado frisa o sistema de conhecimentos (refere-se ao processo de instrução em que os alunos procuram atingir a sua superação) e por outro lado, dá a menção as capacidades consistentes e aplicáveis (refere-se o treinamento como forma de procurar o desenvolvimento das suas capacidades).

Tiba (1985) & Freire (2008), não existe ensino sem aprendizagem. Para ele e para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio

constante. Nessa relação o educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu estudante.

Ainda para Freire, no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente – não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas entre outras.

2.6. A influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos

As relações entre a escola e as famílias dos alunos é uma das questões mais recorrentes nas discussões sobre o fracasso escolar. Essas relações têm sua importância pelo fato de que para ambas o objectivo deva ser o mesmo: o sucesso na aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças e jovens. As expectativas de todo professor e gestor é contar com o apoio da família de seus alunos, pais que acompanham o dever de casa, que não faltam em reuniões, atentos e cooperativos com a disciplina e o desempenho escolar dos filhos na medida certa (Capellini, 2015).

Conforme Macamo (2015), há que realçar a pertinência do papel dos pais e encarregados de educação na tarefa de acompanhamento permanente da vida escolar dos seus filhos, ajudando a aproximar a cultura familiar da sociedade em geral e do ambiente escolar dos mesmos, por forma a maximizar o seu desempenho pedagógico.

A parceria entre familiares e as instituições de ensino seja a educação formal ou a técnica, é concretizada quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor (Gomes, 2003).

A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

O momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade.

Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo.

A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

2.7. A Família e o desempenho escolar

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças (Gomes, 2003).

Neste sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação.

A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.

Daqui podemos concluir, precipitadamente, que a maior parte dos alunos ditos “mal ajustado” provém de uma camada social onde o desenvolvimento intelectual, as convenções, os valores, e o meio ambiente são significativamente diferentes daqueles que vai enfrentar no sistema escolar, baseado no conjunto de valores de um nível social tido como superior ou seu.

Uma das mais importantes implicações da teoria do psicólogo suíço J. Piaget, é que a aprendizagem mais eficiente ocorre quando o professor combina a complexidade da matéria com o desenvolvimento cognitivo dos seus educandos, tendo em mente que nem todos os alunos de uma turma / classe estão no mesmo ponto do seu desenvolvimento intelectual.

2.8. O envolvimento dos encarregados de educação para crianças com NEE (deficiência físico motora)

O homem, enquanto ser social, faz parte de uma comunidade com a qual estabelece determinadas interações com o meio desde a sua nascença. A essas interações podemos chamar socialização e têm como um dos principais agentes a família. O núcleo familiar é o elo de ligação entre o indivíduo e o meio a que pertence.

Para Gameiro (1992, cit. por Costa, 2004) “a família é uma rede complexa de relações e emoções que não são passíveis de ser pensadas com os instrumentos criados para o estudo do indivíduo. A simples descrição de uma família não serve para transmitir a riqueza e a complexidade desta estrutura”.

A Família constitui uma célula fundamental e um valor inalienável da sociedade, sendo o seio da família o núcleo de vinculação, coesão e de interdependência mútua, mas, simultaneamente promotor da separação e da autonomia da criança.

Actualmente a família tem que adaptar-se continuamente a novos modos de vida, continuando a ser um núcleo de importância preponderante na aprendizagem do indivíduo especialmente no que toca aos papéis primários e a grande parte do conhecimento de actividades de rotina, bem como no desempenho de uma boa socialização, indispensável para o equilíbrio sócio emocional dos seus membros.

Quando numa destas estruturas familiares surge uma criança com deficiência esta confronta-se com uma nova realidade, inesperada e possivelmente devastadora. O ajustamento a esta nova realidade pode exigir-lhes uma mudança drástica no seu modo de vida, na profissão e na esperança de um futuro. Esta família vai revelar uma grande angústia e stress, “quanto mais grave for a deficiência da criança, maior será a angústia do agregado familiar, especialmente dos pais, perante uma situação nova, inesperada, desconhecida e perturbadora.” (Pereira, 1996).

A família de crianças com NEE enfrenta inúmeros desafios e situações difíceis, algo com que os outros pais nunca se depararão. Uma criança que apresenta uma determinada deficiência (particularmente se esta é severa) pode ter um grande impacto na família e as interações que nela se estabelecem podem, com frequência, produzir um grande stress.

A notícia de que um dos filhos é uma criança deficiente obriga a família, especialmente os pais e irmãos, a confrontar os seus próprios sonhos e aspirações como aqueles que tantos idealizavam, a respeito do seu filho.

Esses sonhos, em geral, alteram-se perante a realidade da limitação. A vida de cada um dos seus membros sofre modificações a partir do momento em que se conhece esta realidade.

O reconhecimento e aceitação da criança com deficiência por parte da família exige enorme dispêndio de energia que a condição da criança obriga, havendo famílias que se desmoronam, revelando incapacidade para lidar com a realidade, outras conseguem ser realistas e encarar o desafio de ter no seu seio uma criança com NEE.

Contudo, a família não deve isolar-se na tentativa de educar a criança com NEE. É essencial que procure apoio em profissionais, tais como médicos, psicólogos ou educadores/professores, que poderão oferecer o apoio necessário à família. Assim, desde que é dado um diagnóstico até à idade adulta, há diferentes profissionais que colaboram e interagem com a família, mas os elementos mais constantes são naturalmente os educadores/professores.

Neste sentido, compete aos profissionais ajudar a minimizar os problemas existentes e ajudá-los nas suas rotinas do dia-a-dia, desde os primeiros anos de vida, através da intervenção precoce, prosseguindo na idade escolar. Actualmente o trabalho com os pais requer uma prática baseada na parceria educacional que implica respeito mútuo, partilha de informação, responsabilidades, aptidões, tomada de decisões e acima de tudo uma boa comunicação “são os pais que sugerem as aptidões que deverão ser desenvolvidas na criança de acordo com os seus valores e as suas preferências cada vez mais, o professor/ educador deve reconhecer a importância da participação activa da família na educação da criança com NEE” (Correia, 2003).

Toda a família enfrenta dificuldades na educação dos seus filhos. No que diz respeito à família com crianças com NEE, estas dificuldades são mais complexas, sendo importante uma parceria educativa entre a família e a escola, assim como, uma estreita colaboração de forma a inferir mudanças de atitudes e práticas.

É importante envolver a família no processo de integração, pois são os primeiros agentes da intervenção educacional. A família deve ser considerada como coeducadores e a sua acção coadjuvada por docentes do regular e do ensino especial, e de outros técnicos, deve constituir o primeiro objectivo do programa educativo.

É imperioso que os docentes encorajem a participação da família no processo educativo do aluno com NEE, o diálogo é muito importante, assim como o conhecimento e a compreensão dos problemas destas famílias. Em conjunto família, docentes e escola devem planificar de forma consciente as necessidades específicas do aluno com NEE.

Segundo Azevedo (2013), a importância do papel da família na educação das crianças e jovens com NEE, tal como das outras crianças sem problemas, é sem dúvida fundamental e indiscutível. É pois essencial a participação dos pais em todo o processo educativo, através de uma estreita colaboração entre escola/família. Os pais são participantes indispensáveis na medida em que contribuem com o conhecimento específico que têm do filho e da sua situação familiar e manifestam as suas preocupações e expectativas relativamente ao seu futuro.

Para os envolver em todo o processo educativo, há que ter em consideração as suas necessidades e prioridades na organização e na elaboração do programa educativo individual; devem ser criadas condições para que possam colaborar com o trabalho a desenvolver na escola e dar-lhe continuidade em casa e na comunidade; respeitar as suas expectativas, assim como as suas tradições e valores culturais; mantê-los informados acerca dos progressos do filho, fazendo uso de uma linguagem simples e positiva; criar espaços de comunicação para os pais poderem manifestar as suas preocupações, os seus desejos e as suas necessidades (Nunes, 2005).

Cabe aos agentes educativos apoiar os pais, auxiliando-os no seu desempenho do papel de pais, sem no entanto lhes atribuir um papel de especialistas, solicitando-lhes a realização de tarefas que são exclusivamente da competência da escola (Ladeira & Amaral, 1999).

De acordo com Barros (2014), para que a relação entre a família e agentes educativos seja produtiva e significativa, é necessário que seja baseada num espírito de partilha, de confiança e de respeito mútuo. Podemos ainda referir que a participação dos pais na educação dos seus filhos é um direito que lhes assiste e não um privilégio.

No entanto, ainda existem diversos obstáculos à efectiva participação das famílias, devidos, sobretudo, às dificuldades sentidas pelas famílias em conciliar a sua vida familiar com a profissional.

Partindo do pressuposto que tanto a Escola como a família são sistemas, podemos afirmar que ambas têm um papel preponderante no desenvolvimento das crianças com NEE e devem estabelecer uma relação entre si, partilhando responsabilidades e estabelecendo uma relação de colaboração (Azevedo,2013).

A Escola deve tomar todas as medidas para que se estabeleça uma relação saudável e que tenha em consideração que os pais são elementos indispensáveis no momento de planificar, executar e avaliar os programas de intervenção da criança com NEE. De acordo com Colôa (1996), para fomentar uma participação contínua e activa da família no percurso escolar da criança com NEE, é necessário ter em conta os seguintes princípios:

- Clima aberto e amistoso, em que é facilitado, sem serem forçados, tanto ao nível físico e psicológico, o encontro entre pais e professores;
- Existência de comunicação frequente e bilateral, de modo a que a informação seja variada e circule nos dois sentidos;
- Interação dos pais enquanto parceiros do processo educativo, de modo a que estes se impliquem activa e positivamente na dinâmica da escola (vivenciando os seus problemas e as suas alegrias);
- Existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental. Criando e activando os recursos possíveis para uma boa colaboração.

O envolvimento da família no percurso escolar da criança com NEE traz benefícios para o desenvolvimento e aproveitamento escolar da criança, para os pais, para os professores e profissionais envolvidos no processo, para a Escola e para a plena inclusão da criança numa sociedade que se intitula igualitária e inclusiva.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

No entendimento de Gil (1995) “a metodologia refere-se a um conjunto de procedimentos estratégicos, passos, técnicas que levam a conclusão clara da pesquisa”,

Qualquer que seja a natureza de uma actividade, o uso de metodologia é indispensável, pois ela é entendida como caminho a ser percorrido para se atingir os objectivos predefinidos, sendo uma das fases mais importantes no trabalho de pesquisa. Por isso, de maneira a encontrar a explicação e compreensão do tema e tendo em conta o tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, recomendada por este tipo de metodologia por se enquadrar na área social e, como tal, envolver um número restrito de sujeito a investigar assegurando-se, todavia, que este seja representativo dos grupos a que pertence.

3.1. Tipo de pesquisa

3.1.1. Quanto a abordagem

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa porque permitira analisar o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência físico-motora.

Para Chizzotty (1998), a pesquisa qualitativa permite uma relação entre o mundo real e o sujeito uma interdependência viva entre o mundo, o sujeito, o objecto e a subjectividade do sujeito integrante. Com base no autor, a abordagem qualitativa nota-se um intercâmbio entre o mundo real e o sujeito, esta dinâmica verifica-se na interligação vivida entre o sujeito e o objecto de forma integrante.

3.1.2. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva onde a autora propõe descrever as formas pelas quais os encarregados de educação se envolvem no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária de Inhagoia "B".

Para Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

3.1.3. Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, será realizada o estudo de campo, o local onde a autora adquirirá uma grande parte de informações em relação o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora.

Segundo Gil (2002), diz que o estudo de campo focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer uma actividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação directa das actividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Portanto, a pesquisa de campo usado pela autora permitirá o contacto directo entre as pessoas envolvidas para este estudo e o fenómeno em alusão, facilitando assim a recolha de dados com precisão e que trazem resultados fiáveis.

3.1.4. Técnicas de análise dos dados

Análise descritiva pode ser entendida como uma verificação em tempo real dos dados coletados por meio de uma mineração. Esse tipo de técnica é utilizado para dar pronta resposta a pedidos que necessitam de uma melhor compreensão no momento em que são realizados. Para esta pesquisa ira se usar a analise descritiva.

3.2. População, amostra amostragem

3.2.1. Universo

O universo da pesquisa é um conjunto de todos elementos ou corpo envolvidos na pesquisa ou conjunto de seres animado ou inanimado que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Segundo Richardson (1999), os termos população e universo exprimem o mesmo significado e exprimem como sendo o conjunto de elementos que possuem determinadas características que o pesquisador precisa estudar.

Neste caso, o universo da presente pesquisa será constituída por: encarregados dos alunos com deficiência físico-motora, professores e membros de direcção da Escola Primária Completa de Inhagoia “B”.

3.2.2. Amostra

Recorrer-se-á ao método de amostragem por acessibilidade ou por conveniência, para determinar a amostra que consiste em seleccionar os sujeitos que tem acesso, com uma convicção que estes possam representar de alguma forma o universo. Portanto, a amostra contará com 17 sujeitos, sendo 10 encarregados de educação, 5 professores e 2 membros de direcção da Escola Primária Completa de Inhagoia “B”.

3.2.3. Técnica de Amostragem

Segundo Gil (2008), a principal vantagem da *amostragem intencional ou por tipicidade* à aplicar nesta pesquisa está na possibilidade em poder seleccionar da população um subgrupo representativo apropriado para obtenção de informações necessárias a pesquisa, entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo seleccionado.

3.3. Técnicas de recolha de dados

O presente estudo, serão escolhidos os instrumento e técnicas de colecta de dados que permitirão a fiabilidade, garantia e segurança dos dados obtidos nos diferentes grupos focais, onde a autora aplicará a entrevista.

3.3.1. Entrevista

A entrevista como técnica de colecta de dados, ela consiste em contacto directo através de um diálogo aberto entre o entrevistador e o entrevistado e permite a obtenção e a descrição de dados oferecidos pelos entrevistados com base nas conversas orais, individuais ou em grupo dos sujeitos.

Portanto, a entrevista será aplicada aos encarregados de educação, professores e membros de direcção da Escola Primária Completa de Inhagoia “B”.

Segundo Gil (2007) diz que “ Entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formule perguntas, com o objectivo de obtenção de dados que interessam à investigação”

Neste contexto, será utilizada uma entrevista semiestruturada que para Manzini (1990), está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

4. Resultados Esperados

A realização desta pesquisa, espera-se que se chegasse aos resultados seguintes:

A Escola Primária Completa de Inhagoia “B” poderia conhecer que é o envolvimento dos encarregados dos alunos com deficiência físico-motora.

A escola saber como deve mobilizar as comunidades para fazer com que os encarregados se envolvam activamente no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Com a pesquisa pode se saber como lidar com os alunos que apresenta deficiência físico-motora na aprendizagem e procurar estratégias de como esses podem participar activamente na aprendizagem.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, faz-se a apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados dos dados da investigação. As informações que são descritas neste estudo foram obtidas com base na técnica de colecta de dados: entrevista dirigida aos encarregados de educação, aos professores e membros de direcção da Escola Primária Completa de Inhagoia B.

4.1. Caracterização dos participantes

O presente estudo contou com 17 sujeitos participantes, sendo 10 encarregados de educação, 5 professores e 2 membros de direcção da Escola Primária Completa de Inhagoia “B”, conforme as tabelas abaixo.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos encarregados de educação

Género	Masculino	5
	Feminino	5
Idade	30-35	3
	36-40	5
	41-45	2

Tabela 2: Dados sociodemográficos dos professores

Género	Masculino	2
	Feminino	3
Nível de formação	Médio	1
	Superior	4

Tabela 3: Dados sociodemográficos dos membros de direcção

Género	Masculino	2
	Feminino	0
Nível de formação	Médio	1
	Superior	4

É importante ressaltar que devido a diferenças dos alunos com deficiência físico-motora de membros (serem de diferentes classes), apesar de ser o principal público-alvo, não foram aplicados algum instrumento de colecta de dados.

Para manter a preservação das identidades dos participantes, neste estudo foram codificados da seguinte maneira: EE (encarregados de educação), P (professores) e MD (membros de direcção).

4.2. Descrição dos dados da entrevista aplicada aos encarregados de educação

Nesta subsecção, são apresentados e discutidos os dados de entrevista aplicados aos encarregados de educação de alunos com deficiências motrizes de membros na Escola Primária Completa de Inhagoia “B”.

Como tem acompanhado o seu educando no processo de ensino e aprendizagem?

A família constitui o primeiro universo de relações sociais da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente de desenvolvimento, a influência da mesma se dá, primordialmente, através das relações estabelecidas por meio da aprendizagem. Sendo assim, este estudo explorou as maneiras pelas quais os encarregados de educação fazem o acompanhamento dos seus educandos com deficiência físico-motora.

Com esta pergunta o objectivo foi de saber dos encarregados de educação de alunos com deficiências físico-motoras sobre o acompanhamento que fazem para com os seus educandos. Como resposta existe uma grande dificuldade em acompanhar o seu aluno com deficiência e que praticamente esse veio mudar a vida normal dentro da família porque exigem muita atenção. A tabela que se segue, evidencia uma das respostas dos encarregados de educação.

Tabela 4: Acompanhamento dos encarregados de educação aos seus alunos com deficiências físico-motoras.

Respondente	Resposta
EE8	<i>Vinha acompanhando os meus filhos normais mas quando chegou o filho mais novo que tem deficiência motora eu e a minha esposa acabamos redobrando mais atenção esforço na questão de ensino e aprendizagem do mesmo de modo que ele não sintasse excluído e também que se sintasse confortável no ambiente escolar.</i>

Esta resposta, mostra claramente que os encarregados de educação pouco têm feito para fazer o acompanhamento dos seus alunos devido a complexidade das dificuldades apresentadas pelos educandos.

Segundo Paro (2000) é de suma importância a contribuição efectiva dos pais junto aos filhos de forma qualitativa, na educação especial não é diferente, pois é em casa junto à família que a criança recebe e engloba o desenvolvimento de estímulos para estudar, pelo gosto em aprender coisas novas.

Sendo assim, os pais da educação especial precisam se conscientizar que o mínimo precisa ser feito por eles, mesmo com todas as dificuldades é imprescindível o seu auxílio na aprendizagem dos alunos, seja impondo limites, criando regras, colocando afirmações positivas a respeito do ambiente escolar em questão nas discussões em casa, reforçando a auto-estima da criança, dizendo que são capazes e o que esperam delas levando-as a perceber a real importância da aprendizagem e do conhecimento (Paro, 2000).

Como tem sido a prestação do seu educando no PEA?

Com esta questão, pretendia-se saber dos encarregados de educação sobre o desempenho dos alunos com deficiências físico-motora no processo de ensino e aprendizagem. Depois de colocada a questão, os encarregados de educação responderam que no início os alunos apresentam muitas dificuldades, no entanto, com a ajuda da escola os alunos tem melhorado. A tabela abaixo, mostra uma da resposta de um dos encarregados de educação.

Tabela 5: O desempenho dos alunos com deficiência físico-motoras na visão dos encarregados

Respondente	Resposta
EE6	<i>No início foi difícil esta prestação mas com tempo acabaram habituando até porque a escola tem-lhes dado espaço para que tenham um acompanhamento eficaz. Agora eles vão mensalmente conversar com o professor para procurar saber como esta sendo o processo de ensino e aprendizagem do filho, se esta acatar a matéria, o comportamento, o controle do aproveitamento escolar, as dificuldades que o mesmo enfrenta durante as aulas, eles mantem o contacto com professor de modo que possam comunicar no caso de haver algum problema com o filho portanto, esse acompanhamento cria uma certa segurança na criança de modo que se sinta a vontade no ambiente escolar.</i>

Como se pode ver, os encarregados de educação mostraram que os seus educandos apresentam dificuldades de integração sobretudo nos primeiros períodos de aulas, o que nos sugere que a necessidade de se trabalhar conjuntamente entre a escola com os encarregados para que o inicio das aulas por parte dos alunos não seja de grandes dificuldades.

Segundo Paro (2000), a função da escola é ensinar e a participação dos pais juntos a seus filhos na escola com vistas a um melhor desempenho escolar às vezes levanta questionamentos arbitrários do que pode ser feito pelos pais em uma relação fundamentada na continuidade do trabalho de ambas as partes. É preciso integrar a parceria entre pais e escola em uma concepção bem elaborada e definida, pois a família é crucial para desenvolver

hábitos de estudos onde a criança precisa ser motivada com estímulos que a fazem quererem aprender, ir à escola e ter um bom desempenho, além da necessidade de um reforço na auto-estima do aluno.

Que impacto tem o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem?

Foi colocada esta questão com o objectivo de saber se os encarregados de educação conhecem quais têm sido os resultados do tipo de acompanhamento que eles fazem. Em resposta os encarregados de educação mostraram-se duvidosos pois a maioria assumiram terem dificuldades de acompanhamento e a falta de tempo para fazer face a demanda. As respostas na tabela abaixo, demonstram as reacções dos encarregados de educação de alunos com deficiência físico-motora.

Tabela 6: O impacto que tem o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem

Respondente	Resposta
EE3	<i>Tenho tido pouco tempo como encarregado de educação no acompanhamento do meu menino por isso me torna difícil dizer o que está acontecendo, mas sei que é meu dever como pai participar na educação do mesmo porque independente da deficiência não deixa de ser criança.</i>
EE5	<i>Raramente acompanho o meu filho mas acredito que seria positivo, porque poucas vezes que escola promove esta actividade.</i>

Na visão de Szymansky (2001), citado por José (2013), a família que transfere suas responsabilidades para outros, como por exemplo, para o professor, que já tem conhecimentos sobre o funcionamento do sistema escolar e acaba por valorizar e aceitar a ajudar o aluno, não contribui para a escolarização dos filhos. Desta forma, pode-se concluir que o fenómeno de falta de acompanhamento dos alunos constitui uma grande preocupação na medida em que interfere negativamente a socialização dos alunos e compromete o rendimento pedagógico dos mesmos.

American Academy of Pediatrics (2002), sustenta que a falta de acompanhamento da família nos seus educandos nas actividades escolares apresenta prejuízos nas áreas de Pensamento, nas relações interpessoais, emoção, habilidades, aprendizado, e saúde psicológica.

Tendo em conta a realidade apurada, há que reconhecer que falta de acompanhamento dos alunos com deficiências físico-motora no meio familiar, interfere negativamente a competência social do indivíduo, ou seja, a vida e aprendizagem do indivíduo, uma vez que esses actos dão origem à dor emocional, medo, humilhação, angústia e reprovações em massa.

Porque é necessário encarregados acompanharem os seus educandos no processo de ensino e aprendizagem?

Com a pergunta pretendia-se explorar dos encarregados sobre o conhecimento que eles possuem sobre a importância de acompanhamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Em resposta, os entrevistados afirmaram que há sempre a necessidade de se fazer o acompanhamento permanente aos alunos, sobretudo àqueles que apresentam deficiência físico-motora. No entanto, apontaram as ocupações como sendo o factor principal que faz com que eles não façam acompanhamento efectivo.

Tabela 7: Importância de acompanhamento dos alunos no PEA

Respondente	Resposta
EE10	<i>Não só há necessidade mas, também existe uma certa relevância no acompanhamento dos nossos filhos no processo de ensino e aprendizagem de modo geral mas devido as ocupações, outros pais acabam desleixando os seus filhos. Para o nosso caso compramos quadrinhos de modo a estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, investimos nas brincadeiras ao ar livre, incentivamos a prática da leitura, investimos em actividades extracurriculares, praticamos o alfabeto com a criança, ajudamos com os trabalhos de casa (TPC).</i>

A família tem papel fundamental na formação do carácter, personalidade, no progresso, ascensão do indivíduo com necessidade especial. É na família que aprendemos a nos relacionar com os outros, com as diferenças, diversidades e limitações de cada um. Portanto, a inclusão começa a ser construída em casa, pois as pessoas com deficiência e sua família são os principais agentes para que esta aconteça, garantindo também desenvolvimento intelectual e cognitivo para os futuros homens e mulheres inseridos na sociedade (Machado, 2021).

Conforme Macamo (2015), há que realçar a pertinência do papel dos pais e encarregados de educação na tarefa de acompanhamento permanente da vida escolar dos seus filhos, ajudando a aproximar a cultura familiar da sociedade em geral e do ambiente escolar dos mesmos, por forma a maximizar o seu desempenho pedagógico.

Para Evangelista & Gomes (2003), a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar actual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação.

4.3. Descrição dos dados da entrevista dirigida aos Professores

Nsta parte do trabalho, são apresentadas e discutidas dados da entrevista aplicada aos professores da Escola Primária de Inhagoia B. Esta parte comporta 5 perguntas sobre o envolvimento da família no PEA dos alunos com deficiência físico-motora.

Como tem sido a participação dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora nas actividades do seu educando na escola?

Quando se colocou a questão objectivava-se saber dos professores sobre a participação de encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora. Em resposta os professores foram diferentes, enquanto uns afirmaram que a participação não é boa ao passo que para muitos a participação dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora é satisfatório. Assim, pode-se depreender que no geral, a participação dos encarregados é boa na visão de muitos professores. Na tabela abaixo, podem ser vistas algumas respostas dos professores entrevistados.

Tabela 8: A participação dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora nas actividades do seus educandos na escola

Respondente	Resposta
P1	<i>A participação dos encarregados de educação é boa pois eles primeiros informam as dificuldades que as crianças apresentam, e ao longo do ano vêm a escola para fazer vistoria de como essas crianças se comportam e como esta sendo o processo de ensino e aprendizagem.</i>
P2	<i>A participação dos encarregados, é satisfatório porque alguns pais fazem o acompanhamento dos seus educandos na vida escolar.</i>
P3	<i>Os encarregados não participam no processo e aprendizagem dos seus educandos.</i>

A afectividade, rigor e a proximidade da família no PEA leva, na maioria dos casos, a uma mudança comportamental por parte dos alunos o que pode facilitar a aprendizagem (Galiano, 2012). Porém, nem sempre os encarregados de educação se predispõem a fazer o

acompanhamento cerrado do processo de aprendizagem de seus filhos, o que cria nos professores, dificuldades em lidar com os comportamentos desajustados dos alunos e em estabelecer o cumprimento de regras. Isto é, quando a cultura escolar é pouco sustentada ou quando a família é negligente vários alunos acabam por não aderir ao ensino e consequentemente concorrem ao insucesso (Rêgo, 2015).

Para além de simples negligência, o défice físico-motor sem apoio do contexto familiar e social podem favorecer o baixo desenvolvimento intelectual do aluno o que revela a necessidade de um acompanhamento para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos (Macovela, 2017).

De que maneira os encarregados se preocupam com a aprendizagem dos alunos com deficiência físico-motora?

Com esta questão, tinha como finalidade de compreender dos professores de que maneira, os encarregados de educação se preocupam com o PEA dos seus alunos. E como resposta, os professores explicaram que os encarregados têm aproximado a escola e outros ainda fazem-no realizando activamente nas actividades escolares. Com essas respostas pode-se aferir quem a participação dos encarregados no PEA dos seus educandos é feita mediante a participação em encontros e reuniões que a escola solicita, observando-se assim muita limitação no envolvimento dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora.

Tabela 9: A maneira como os encarregados de educação se preocupam com a aprendizagem dos alunos com deficiência físico-motora

Respondente	Resposta
P1	<i>Os encarregados aproximam a escola para se informar acerca do processo de aprendizagem dos seus educandos.</i>
P3	<i>Através da participação activa nas actividades escolares assim como em todo processo de ensino e aprendizagem.</i>

A escola exerce diversas funções com relação a preparar seu aluno para a sociedade, seja para o mercado de trabalho, seja para o exercício da cidadania, para o acesso e busca pela informação e conhecimento ou até mesmo para retirar a criança da rua no momento em que os pais estão trabalhando (Paro, 2000).

Os pais precisam estar presentes na educação de seus filhos e em especial o pai da criança com deficiência físico-motora precisa apoiar as diversas possibilidades de crescimento intelectual de seu filho mesmo que isso demande um esforço maior da criança. É preciso respeitar os tempos, porém ao introduzir no cotidiano novas tarefas e rotinas é possível que haja o crescimento da criança com deficiência físico-motora sem abalar seu emocional.

Tem-se feito palestras para sensibilizar os alunos e se sim, qual tem sido o resultado destas?

Esta pergunta tinha como finalidade saber dos professores se realizam palestras na escola e se afirmativo quais têm sido os resultados. Depois de colocada a questão, os professores confirmaram que tem se feito as palestras nas concentrações, e que os resultados são positivos.

Analisando as respostas pode-se concluir que a escola promove palestras, no entanto não ficou claro quais os resultados, pois os professores somente afirmaram que os resultados são positivos. A tabela que se segue mostra algumas respostas dos professores entrevistados.

Tabela 10: A promoção de palestras com alunos e seus resultados

Respondente	Resposta
P2	<i>Temos feitos palestras e os resultados são positivos pois eles são tratados pelos colegas como alunos iguais</i>
P4	<i>Sim, durante a concentração tem sido feito a sensibilização de que todos os alunos são iguais, e que todos os alunos merecem ser respeitados não importando o tipo de deficiência que um certo grupo possa ter, ou seja, o tratamento deve ser igual para todos.</i>
P5	<i>Tem-se feito palestras na escola e isso tem trazido resultados positivos, pois os alunos já sabem que deve apoiar os alunos com qualquer deficiência.</i>

Há necessidade de envolvimento permanente dos encarregados de educação dos alunos com deficiências físico-motores em reuniões, encontros e palestras para que entendam a importância deles para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Essas reuniões devem ser coordenadas por um educador com capacidade para ouvir, administrar conflitos e propor soluções capazes de provocar resultados positivos na vida escolar dos alunos. Quando pais percebem, nessas reuniões, que outros pais atravessam problemas similares aos seus, cria-se uma empatia e vontade de mudar essa realidade comum (Santos, 2009).

Conversas informais e individuais entre pais e educadores também são eficazes para uma melhor conscientização da importância do envolvimento familiar nas actividades escolares, além de possibilitar um aconselhamento particular para pais cujos filhos passam por problemas de aprendizagem, indisciplina ou desinteresse.

Segundo Marques (1997), os educadores devem abrir portas, e criar projectos que cativem e incentivem uma maior participação e envolvimento das famílias no processo educativo dos seus filhos.

Não sua opinião a falta de acompanhamento dos alunos com deficiência físico-motora influencia no in/sucesso escolar? Porque?

Nesta pergunta, a finalidade foi de saber dos professores se concordam com a tese da qual a falta de acompanhamento influencia no insucesso dos alunos com deficiência físico-motora. Portanto, depois de colocada a questão os professores responderam unanimemente que o não acompanhamento adequado dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora interfere negativamente para o sucesso escolar. A seguir podem ser vistas algumas respostas dos professores sobre as consequências de não acompanhamento dos encarregados aos seus alunos com deficiência físico-motora.

Tabela 11: A influência da falta de acompanhamento dos alunos com deficiência físico-motora no in/sucesso escolar

Respondente	Resposta
P2	<i>Sim influencia no sucesso escolar porque sem o acompanhamento o desenvolvimento deste educando será fraco.</i>
P4	<i>Sim, influencia no sucesso escolar porque na medida que os pais se envolvem de forma activa na vida escolar dos seus educandos, eles ganham mais confiança de continuar a se esforçar mais nos estudos e o medo desaparecem por conta do apoio que eles oferecem aos seus educandos.</i>
P5	<i>A falta do acompanhamento escolar dos seus educandos influencia no insucesso escolar, porque os alunos se sentem inferiores e menosprezados isso dificulta no seu desenvolvimento escolar, a sua participação na aula e o aproveitamento pedagógico é baixo.</i>

O não comparecimento da família nas actividades escolares tem sido motivo de preocupação e de pesquisas na área da educação, uma vez que, o bom relacionamento entre as duas entidades é, sem dúvida, um dos aspectos que reflectem na boa adaptação e no desempenho positivo dos alunos em sala de aula (Sousa & José Filho, 2008).

Conforme Marques (1997), os pais que participam activamente da educação dos filhos têm resultados satisfatórios no final do ano lectivo, infelizmente em nossas escolas não há acções que aproximem as famílias do ambiente escolar, a falta de políticas públicas e planeamento acabam afectando essa aproximação.

Enquanto Picanço (2012), o acompanhamento escolar diário dos pais contribui para que as crianças e os jovens tenham desempenho académico melhor, visto que os pais têm papel importantíssimo na aprendizagem, no ato de ensinar os conteúdos em casa. Além disso, a autora ressalta a importância de estabelecer rotinas de estudo, com atitudes e ambiente favorável à aprendizagem.

O que se deve fazer aos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora para acompanhar seus alunos?

Aqui, objectivava-se colher sensibilidades sobre as propostas que os professores dão para que encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora possam de forma permanente acompanhar os seus alunos no PEA que conduza ao sucesso escolar. E os professores apontaram como propostas, as seguintes: deve se sensibilizar no sentido de fazelos perceber que fazer acompanhamento aos seus educandos permite um desenvolvimento rápido e eficaz dos mesmos; deve se explicar a importância do acompanhamento de alunos com deficiência físico-motora; deve-se sensibilizar os encarregados de educação a se tornarem mais dedicados no acompanhamento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem porque com o apoio dos pais a inclusão se torna mais fácil.

4.4. Descrição dos dados da entrevista aplicada aos membros de direcção

A amostra para esta entrevista tinha como participantes 2 membros de direcção da Escola Primária Completa de Inhagoia B. O objectivo foi de colher informações relacionados com o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora no processo de ensino e aprendizagem. Para tal, a entrevista teve 5 questões abertas.

Os pais e encarregados de educação se envolvem efectivamente nas actividades escolares dos seus educandos? Porque?

Com esta questão, objectivava-se saber dos membros de direcção em representação da escola se os encarregados de educação se envolviam nas actividades do PEA dos seus alunos, sobretudo aqueles que possuem deficiência físico-motora. Depois de colocada a questão, os

membros de direcção afirmaram que o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem não é efectivo. A tabela abaixo mostra as respostas dos membros de direcção.

Tabela 12: Envolvimento dos encarregados nas actividades escolares dos educandos

Respondente	Resposta
MD1	<i>Há envolvimento dos encarregados de educação nas actividades escolares dos seus educandos embora, não sejam todos os encarregados que se empenham taxativamente. Os órgãos de informação (rádio e televisão) têm difundindo essa informação sobre a inclusão. No ano em que foi afecto na escola havia muita falta de informação, e alguns carregados de educação limitavam com que os filhos se fizessem a escola por conta do preconceito e a discriminação dos seus educandos.</i>
MD2	<i>Alguns encarregados de educação não se envolvem no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos e alguns encarregados até é uma opção deixar a criança na escola para não encomendar nos seus afazeres e acha que a escola é o melhor sitio para deixar o seu filho deficiente. Acrescentou dizendo que os mesmo não tem a capacidade de aprender devido a sua deficiência esses encarregados só acompanha até no portão depois disso volta para casa.</i>

Analisando os dados acima mencionados, constata-se que os encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora não fazem o melhor acompanhamento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, estes apenas esperam o final de cada trimestre para ver se aluno transitou com sucesso.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão, pois assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Para além do professor e Estado, a afetividade, rigor e proximidade da família no PEA leva, na maioria dos casos, a uma mudança comportamental por parte dos alunos o que pode facilitar a aprendizagem (Galiano, 2012).

Porém, nem sempre os encarregados de educação se dispõem a fazer o acompanhamento cerrado do processo de aprendizagem de seus filhos, o que cria nos professores, dificuldades em lidar com os comportamentos desajustados dos alunos e em estabelecer o cumprimento de regras.

Será que o acompanhamento dos pais e encarregados desta escola aos seus educandos tem tido resultados satisfatórios? Justifique a sua resposta

Esta questão tinha com o finalidade saber dos membros de direcção se o acompanhamento feito pelos encarregados de educação tinha resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. Colocada a questão, os membros foram unânimes ao responder que tem tido resultados satisfatórios embora com numero menor, pois a maioria dos alunos com deficiência físico-motora continua apresentar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. A tabela mostra as respostas dos membros de direcção da escola.

Tabela 13: O acompanhamento dos encarregados de educação aos seus educandos e os resultados

Respondente	Resposta
MD1	<i>Tem tido resultados satisfatórios na medida em que sensibilizamos os encarregados de educação que não só deve aproximar a escola ou ao professor naquele dia ou no trimestre que for solicitado para uma determinada reunião, há sim uma necessidade de se fazer a escola sempre que possível para melhor acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos seu educando e também para beber de perto as dificuldades que a criança enfrenta de modo a tentar melhorar e o professor junto a direcção possam apoiar de modo a sanar essa dificuldade para que aprendizagem possa fluir. Existe uma relação entre a direcção da escola, encarregado de educação e o professor de modo a proporcionar um ambiente agradável para o educando.</i>
MD2	<i>Alguns resultados são satisfatórios porque neste ano temos 21 no total das crianças com deficiência físico-motor mas só 07 é que tem um bom aproveitamento pedagógico.</i>

Conforme Diogo (1998), o acompanhamento da família para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, motiva os alunos a participarem frequentemente as aulas, a terem gosto pelas actividades escolares, estimula aos alunos a dialogar com os seus pais ou encarregados de educação no que tange ao sucesso/insucesso escolar obtido durante o dia, semana ou o trimestre todo.

O que causa o insucesso escolar em alguns alunos com deficiência físico-motora da escola?

Esta questão pretendia saber dos entrevistados sobre as causas do insucesso escolar em alguns alunos com deficiência físico-motora no processo de ensino aprendizagem.

Em resposta, os membros de direcção entrevistados apontaram varias causas como as que podem conduzir a insucesso escolar como: a atrofia de membros em si, o não envolvimento dos pais. As respostas que podem se ver na tabela abaixo, mostra as reacções dos membros de direcção.

Tabela 14: As causas do insucesso escolar em alguns alunos com deficiência físico-motora

Respondente	Resposta
MD1	<i>Temos o caso de alunos com atrofia de membros superiores o que causa o insucesso escolar nessas crianças é o simples facto de não poder copiar a tempo e hora porque usam os pés para escrever e por não poder acompanhar o ritmo das crianças ditas normais acabam ficando frustrados. Por passar dificuldades de exercer uma certa actividade dependendo da deficiência que a criança possui tem tido situações em que o deficiente pode ser o mais inteligente que as outras crianças ditas normais mas, porque tem a deficiência física-motora acaba se acanhando, se isolando e limitando se assim, a sua deficiência. O que também causa o insucesso escolar é quando uma criança te dificuldade na escrita e que a deficiência lhe impede de escrever ou que não consiga nem pegar um lápis ou esferográfica</i>
MD2	<i>O não envolvimento de alguns pais pode sim de alguma forma enfraquecer o sucesso escolar</i>

Para Benavente, (1990), no estudo dos factores de (in) sucesso escolar, é preciso ter em conta três realidades: o aluno, o meio social e a instituição escolar sendo na relação entre elas que se deve procurar e evidenciar os factores de insucesso e as suas causas explicativas.

Que obstáculos encontram na sua prática pedagógica à promoção do sucesso escolar?

Com esta pergunta tinha-se como finalidade compreender dos membros de direcção os obstáculos que influencia no processo de ensino e aprendizagem. Depois de colocada a questão, os entrevistados apontaram vários obstáculos dos quais, a insuficiência de material escolar, falta de infra-estruturas que ajudem no acesso às salas de aulas, falta de profissionais como psicólogos e psicopedagogos, a fraca colaboração dos pais e encarregados de educação, falta de capacitações em matéria de educação inclusiva.

Tabela 15: Que obstáculos encontram na sua prática pedagógica à promoção do sucesso escolar

Respondente	Resposta
MD1	<i>A insuficiência do livro escolar é um dos grandes obstáculos que a escola enfrenta</i>

porque nem todos os alunos tem livro escolar em algumas classes, mesmo que o professor queira dar trabalho de casa, há dificuldade em onde consultar. Como forma de colmatar a situação tem-se criado os pequenos grupos de estudo lá na comunidade mas, nem sempre as crianças com NEE conseguem se deslocar para poder ter acesso ao livro escolar. Quanto á questão de instrumentos de acessibilidade, a escola não apresenta nenhum obstáculo porque tem lá os banheiros adaptados para aluno com deficiência físico-motora, rampas, chão pavimentado até na entrada das salas, os corredores estão em paralelos com as portas das salas, exceptuando os corrimão ainda e um obstáculo que a escola enfrenta. Também sentimos a necessidade de se ter um psicólogo na escola para ajudar no caso da integração e inserção da criança não só com deficiência físico-motora mas, no geral porque tem questões que o professor pode não perceber devidamente por falta de informação ou por não saber também como lidar com essas situações. A direcção da escola junto as capacitações ao nível do zip tem difundindo essa questão das diferenças individuais, de modo que os professores possam perceber o comportamento, as necessidades e as dificuldades de cada educando.

MD2 *Alguns obstáculos que a escola enfrenta é essa fraca colaboração entre encarregados de educação, professor, e membro de direcção, isso porque antigamente as crianças iam nas escolas especiais, e lá havia um outro tratamento mas agora que há inclusão deveria haver uma relação muito forte mas, não é o que geralmente acontece. O ministério de educação deveria dar mais capacitações para o atendimento de crianças com NEE aos professores para ajudar a entender melhor o seu educando porque é um outro obstáculo os mesmos tem falta de informações de como lidar com os alunos com NEE porque durante a formação não houve uma preparação. No processo de matrícula da criança alguns encarregados não informam a escola a possível deficiência que a criança apresenta só descobrimos no primeiro dia de aulas.*

Fazendo uma análise das respostas, percebe-se que a Escola Primaria Completa de Inhagoia B, apresenta serias dificuldades que vão além dos encarregados de educação.

Considerando a sua experiência de membro de direcção, que acções deviam ser implementadas com os pais e encarregados de educação para evitar o insucesso escolar de alunos com deficiência físico-motora?

Aqui pretendia-se saber dos membros de direcção que propostas avançam para que os encarregados de educação se sentam mobilizados e ajudem os seus educandos a ter o sucesso escolar. Depois de colocada a questão, os membros propõem o seguinte: há uma necessidade de difundirmos essa necessidade de inclusão, há uma necessidade também de fazer perceber aos encarregados de educação nos encontros de ano lectivo ou trimestrais que há uma relevância em acompanhar os nossos filhos no processo de ensino e aprendizagem, deve se sensibilizar o encarregado de educação de modo que perceba que a inclusão não é uma coisa de outro mundo, temos que tratar as crianças de maneira igual na escola assim como na comunidade no geral. Os encarregados de educação precisam também se informar melhor acerca da deficiência que apoquentam o seu educando este caso, na escola ou nas redes sociais. a escola deve abrir espaços para que as Organizações não governamentais possam conversar com os encarregados de educação de modo a esclarecer algumas dúvidas para ver se a situação pode mudar. Deve-se sensibilizar mais e fazer perceber que os pais precisam apoiar muito as crianças com Deficiência físico-motora de modo a não se isolar e que posso ganhar mais ânimo de ir a escola visto que a escola é o espaço secundário da criança. A direcção da escola junto a secretários de bairros onde tem crianças com deficiência físico-motora deveria fazer palestras de modo que os pais deixem as crianças ir a escola e que também deve entender a importância de acompanhar as suas crianças no processo de ensino e Aprendizagem.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. CONCLUSÃO

O presente estudo intitula-se: Influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores): caso da Escola Primária Completa Inhagoia “B”. Depois da investigação feita, chegou-se as seguintes conclusões:

O primeiro objectivo específico consistia em identificar as formas de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”. No caso específico da Escola Primária Completa de Inhagoia pode se perceber que muitos pais/encarregados de educação deixam toda a responsabilidade à escola, sendo eles que podem educar a criança.

O segundo objectivo pretendia descrever como os encarregados de educação da Escola Primária Completa de Inhagoia “B” participam no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros.

Os dados mostraram que os encarregados de educação mostra-se duvidosos pois a maioria assumiram terem dificuldades de acompanhamento e a falta de tempo para fazer face a demanda.

O terceiro objectivo tinha como finalidade mencionar o impacto do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores) na Escola Primária Completa Inhagoia “B”. Tendo em conta com a realidade apurada, constata-se que há falta de acompanhamento dos alunos com deficiências físico-motora no meio familiar e interfere negativamente a competência social do indivíduo, ou seja, a vida e aprendizagem do indivíduo.

Por ultimo, o trabalho teve como objectivo de propor medidas que ajudam o envolvimento activo dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam a deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros. Os encarregados de educação afirmaram que há sempre a necessidade de se fazer o acompanhamento permanente aos alunos, sobretudo àqueles que apresentam deficiência físico-motora.

No entanto, apontaram as ocupações como sendo o factor principal que faz com que eles não façam acompanhamento efectivo.

A família desempenha um papel fulcral no desenvolvimento da criança, sendo por isso um dos principais responsáveis pela educação desta, em conjunto com a escola. A família para ser considerada como tal tem que promover o bem-estar a nível emocional e afetivo das crianças de modo a que possam desenvolver características pessoais e a sua relação com os outros de uma forma estável e segura.

Assim, as famílias podem favorecer ou dificultar a adaptação dos filhos na escola, bem como, influenciar a aprendizagem deles e, conseqüentemente, os seus resultados escolares.

Os encarregados de educação mostraram que os seus educandos apresentam dificuldades de integração sobretudo nos primeiros períodos de aulas, o que nos sugere que a necessidade de se trabalhar conjuntamente entre a escola com os encarregados para que o início das aulas por parte dos alunos não seja de grandes dificuldades.

No geral, os encarregados de educação de alunos com deficiência precisam de serem consciencializados que o mínimo precisa ser feito por eles, mesmo com todas as dificuldades é imprescindível o seu auxílio na aprendizagem dos alunos, seja impondo limites, criando regras, colocando afirmações positivas a respeito do ambiente escolar em questão nas discussões em casa, reforçando a auto-estima da criança dizendo que são capazes e o que esperam delas levando-as a perceber a real importância da aprendizagem e do conhecimento.

5.2. RECOMENDAÇÕES

Fazendo uma análise dos resultados e as informações que conduziram ao proponente às várias constatações, sugere-se o seguinte:

- A escola deveria aumentar as palestras, reuniões e encontros com os encarregados de educação de alunos com deficiência físico-motora para incuti-los da necessidade de fazerem um acompanhamento efectivo, o que iria melhorar no sucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem;
- A escola deveria em parceria com os serviços distritais de Educação e Desenvolvimento Humano e outras instituições que actuam na área de educação promover capacitações de professores para munir-lhes de conhecimentos em matéria de educação inclusiva, educação dos alunos com deficiências físico-motora e os métodos adequados para que estes tenham sucesso no processo de ensino e aprendizagem;
- Há necessidade de adquirir materiais didácticos que facilitem aos alunos com deficiências físico-motora como é o caso do engrossador para lápis, confeccionado com EVA, entre outros o que facilitará a aprendizagem dos mesmos;
- A escola deve promover igualmente uma boa relação entre os professores e os encarregados de educação que em conjunto poderão encontrar mecanismo de melhoria de aprendizagem dos alunos com deficiência físico-motora;
- A escola deveria reformar algumas partes das suas infra-estruturas para permitir o acesso livre e sem dificuldades dos alunos que apresentam deficiências físico-motora ao recinto escolar e até nas salas de aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, Sónia Marisa Barros Vieira. (2013). *O Contributo da Expressão e Educação Físico-Motora em Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial, no Domínio Cognitivo e Motor
- Barros, Filomena. (2014). *As crianças com necessidades educativas especiais nas atividades de enriquecimento curricular*. Dissertação de mestrado em educação especial.
- Bautista, R. (1997). *Necessidades educativas especiais*; editora dino livro; Lisboa.
- Chizzotty, A. (1998) *Pesquisa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: cortêz,.
- Colôa, J. (1996). *A problemática da relação família/escola e a criança com Necessidades Educativas Especiais*. Instituto Piaget.
- Correia, L. (1997). *Alunos com NEE nas classes regulares*. Porto: Editores.
- Correia, Luís Miranda (2003). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Correia, M. (1999). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*, porto editora. Portugal.
- Correia, L (2001) *Educação inclusiva ou educação apropriada? Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*. Porto. Ed. Porto
- Fereire, D. (1999) *Eco feminismo e educação ambiental*. Lisboa.
- Ferreira, H. (1986) *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª edição. Rio de janeiro. Nova fronteira.
- Gil, c. (1995) *metodologia e técnicas de pesquisa*, s/ ed. São paulo: atlas.
- Gil, C. (2002) *Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4ª Edição. Editora Atlas, São Paulo.
- Gil, C. (2007) *método e técnicas de pesquisa*, 3ª edição. São paulo
- Groletti, M. *deficiência física: fundamentos e metodologia*. Uniiasselvi-Indaial
- Gomes, P. T. (2003). *Educação para o pensar*. Campinas: Alínes.
- Ladeira, F., & Amaral, I. (1999). *A educação de alunos com multideficiência nas escolas do ensino regular*. Coord. Filomena Pereira. Lisboa: Ministério da Educação. D.E.B.
- Libâno, J. (2001) *pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*: Editora da UFPR. Goiás

- Manzini, E. J. (1990). *A entrevista na pesquisa social*. *Didáctica*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158.
- Nunes, C. (2005). *Unidades especializadas em multideficiência – Normas orientadoras*. *Colecção Apoios Educativos*. DGIDC. Coord. Filomena Pereira. Lisboa: Ministério da Educação. D.E.B.
- Pereira, Filomena (1996). *As representações dos professores de educação especial e as necessidades das famílias*. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação.
- Seesp/mec. (2006) *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiências físicas*. 2ª edição. Secretaria de educação especial. Brazil.
- Soerensen, bruno e Marulli, B. (1999). *Manual de saúde pública*. Brasília, arte e ciência/unimar,.
- Sousa, L. (1998) *Confundidas entre a escola e a família*. Portugal. Ed. Porto.
- HALL DMB. (1995) Commentary. Arch Dis Child.

Apêndice I: Guião de entrevista dirigida aos encarregados de educação

Caro encarregado, a entrevista tem como objectivo de colher dados para a realização de uma pesquisa sobre Influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores): caso da Escola Primária Completa Inhagoia “B”, tendo como fim a elaboração de uma monografia para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia na Universidade Eduardo Mondlane. Importa esclarecer que os dados a recolher são especificamente para uma análise académica. A vossa colaboração irá contribuir bastante para a produção do mesmo trabalho.

1. Como tem acompanhado o seu educando no processo de ensino e aprendizagem?
2. Como tem sido a prestação do seu educando no PEA?
3. Que impacto tem o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem?
4. Porque é necessário encarregados acompanharem os seus educandos no processo de ensino e aprendizagem?

Apêndice II: Guião de entrevista dirigida aos professores

Caro Professor, a entrevista tem como objectivo de colher dados para a realização de uma pesquisa sobre Influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores): caso da Escola Primária Completa Inhagoia “B”, tendo como fim a elaboração de uma monografia para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia na Universidade Eduardo Mondlane. Importa esclarecer que os dados a recolher são especificamente para uma análise académica. A vossa colaboração irá contribuir bastante para a produção do mesmo trabalho.

1. Como tem sido a participação dos encarregados de educação dos alunos com deficiência físico-motora nas atividades do seu educando na escola?
2. De que maneira os encarregados se preocupam a aprendizagem dos alunos com deficiência físico-motora?
3. Tem se feito palestras para sensibilizar os alunos e se sim qual tem sido o resultado destas?
4. Na sua opinião a falta de acompanhamento dos alunos com deficiência físico-motora influencia no in/sucesso escolar? Porque?
5. O que se deve fazer aos encarregados de educacao dos alunos com deficiência físico-motora para acompanhar seus alunos?

Apêndice III: Guião de entrevista aplicada aos membros de direcção

Caro membro de direcção, a entrevista tem como objectivo de colher dados para a realização de uma pesquisa sobre Influência do envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência físico-motora do tipo atrofia dos membros (superior/inferiores): caso da Escola Primária Completa Inhagoia “B”, tendo como fim a elaboração de uma monografia para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia na Universidade Eduardo Mondlane. Importa esclarecer que os dados a recolher são especificamente para uma análise académica. A vossa colaboração irá contribuir bastante para a produção do mesmo trabalho.

1. Os pais e encarregados de educação se envolvem efectivamente nas atividades escolares dos seus educandos? Porque?
2. Será que o acompanhamento dos pais e encarregados desta escola aos seus educandos tem tido resultados satisfatórios? Justifique a sua resposta.
3. O que causa o insucesso escolar em alguns alunos da escola?
4. Que obstáculos encontra na sua prática pedagógica à promoção do sucesso escolar?
5. Considerando a sua experiência de membro de direcção, que acções deviam ser implementadas com os pais e encarregados de educação para evitar o insucesso escolar de alunos com deficiência física-motora?